# REFLEXÕES SOBRE O TEATRO E A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO DO TEATRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

**MARIA DILMA QUEIROZ CANDIDO**

RESUMO

Este artigo disserta sobre o teatro como uma prática pedagógica fundamentalmente capaz de auxiliar o processo educativo a qualquer situação, mesmo em uma pandemia, empregando assim, maior sentido a ação de ensinar. O texto traçou reflexões que abordam referenciais teóricos de pesquisadores da área com importantes estudos em relação ao teatro e educação, propostas metodológicas como a tendência sociointeracionista, bem como a relação entre a teoria e prática no ensino do teatro. Desta forma, objetivou se com este artigo, propor uma discussão sobre a eficácia do teatro na promoção da educação com qualidade em ambientes diversos, prezando pelo desenvolvimento integral do aluno em tempos de isolamento e distanciamento social e por meio da ludicidade promover momentos de descontração e compreensão do mundo em que se vive, considerando assim, práticas mais humanizadoras.

Palavras-Chave: Teatro-Educação; Pandemia; Desenvolvimento Integral; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This article discusses theater as a pedagogical practice fundamentally capable of assisting the educational process in any situation, even in a pandemic, thus employing a greater sense of teaching. The text outlined reflections that address theoretical references of researchers in the field with important studies in relation to theater and education, methodological proposals such as the sociointeractionist tendency, as well as the relationship between theory and practice in the teaching of theater. Thus, the aim of this article was to propose a discussion on the effectiveness of theater in promoting quality education in different environments, valuing the integral development of the student in times of isolation and social distance and, through playfulness, promoting moments of relaxation and understanding of the world in which they live, thus considering more humanizing practices.

Key words: Theater-Education; Pandemic; Integral Development; Pedagogical Practice.

## INTRODUÇÃO

Em 2020 o mundo foi atingido por uma pandemia de proporções catastróficas, que modificou a forma de viver e conviver de toda a humanidade. Um vírus invisível e de fácil transmissão viajou por todos os cantos do planeta causando uma doença chamada – covid-19 – que pegou todos despreparados. Na tentativa de conter o avanço da doença pelo país muitas medidas tomadas pareceram estar aquém do que seria necessário para garantir a vida e a saúde da população. As pessoas precisaram se isolar em suas casas, mantendo distanciamento social, e muitos setores considerados atividades não essenciais adotaram o home office, trabalho remoto ou teletrabalho, enfim, nomes dados para trabalhar de dentro de suas casas e para tanto, a ferramenta mais utilizada foi a internet.

Diante deste novo cenário imposto pela pandemia, a área da educação também foi atingida, com as escolas fechadas, as aulas passaram a ser online, (virtual) e o ensino remoto/híbrido foi adotado pelas escolas, daí surgiram vários questionamentos, dúvidas, incertezas, tanto para educadores, gestores quanto para os estudantes e seus familiares. Neste sentido, este artigo aborda o teatro como uma atividade potencialmente proveitosa no universo escolar, capaz de promover habilidades essenciais para o desenvolvimento integral do aluno, muitas vezes, negligenciados pela grade curricular obrigatória, principalmente em tempos de pandemia, que o aluno precisa cumprir “tarefas” para obter notas ou bons resultados nas atividades online. Com este novo cenário, os professores se lançaram em um mundo novo, de descobertas e desafios na tentativa de se reinventar e levar aos seus educandos um ensino com qualidade, mesmo diante de tantas desigualdades (social, econômica, cultural e afetiva).

Neste sentido, com este texto busco fazer uma reflexão de como o ensino do teatro pode ocorrer nos ambientes educacionais mesmo em tempos de isolamento social, visando garantir uma aprendizagem significativa e também momentos de descontração e descompressão da realidade em que os educandos estão inserido, pois, o teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento do indivíduo como um todo, instiga e fomenta o gosto pela leitura, promove a socialização e interação e, principalmente, facilita a junção dos conteúdos propostos pela escola melhorando a aprendizagem, além de também reiterar a teoria já desenvolvida sobre o assunto por alguns pesquisadores.

## O ENSINO DO TEATRO E A EDUCAÇÃO

Em meio a uma Pandemia imposta

pelo novo corona vírus ensinar o conteúdo disciplinar, atualmente, não é a única função da escola. Enquanto instituição formadora, ela deve viabilizar outras formas de acesso ao lazer, à cultura, às práticas esportivas e até questões religiosas, permitindo o envolvimento mais efetivo dos alunos nas questões que acercam a nossa sociedade.

Há diversas formas de aplicar o teatro na educação, mas não é o que se tem visto na prática desta forma de arte nas escolas, na maioria dos casos o uso do teatro como prática pedagógica é limitado apenas para se comemorar datas históricas sem um objetivo claro e educacional. Reverbel (1996) diz que o teatro não deve ser realizado no formato de espetáculos, em que as crianças apresentam uma peça previamente ensaiada para um público. De acordo com a autora, esse tipo de atividade gera uma expectativa sobre o aluno por parte de quem assiste e por isso, tanto os pais, professores e colegas esperam um desempenho profissional e o sentido de trabalhar o teatro na educação não é formar atores, mas sim, que os educandos desempenham funções lúdicas por meio desta proposta didática. Neste sentido, ao mesmo tempo em que os estudantes se divertem aprendam conteúdos relacionados a várias outras áreas do conhecimento.

Ainda segundo a autora, o teatro deve ser utilizado pelo professor com o propósito inicial de ampliar as capacidades do aluno em relação a expressão, relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, capacidades estas que são próprias de cada indivíduo, mas que precisam ser estimuladas e desenvolvidas. Nesta concepção, o teatro é um instrumento valioso para o educador usar como ferramenta de aprendizagem no ambiente educacional.

Para (KOUDELA, 2006), O teatro na educação como uma nova área do conhecimento é uma conquista. Entretanto, as condições no qual é proposto ainda limitam e dificultam a implantação não apenas no que se refere a teoria, mas também como desenvolvimento de práticas significativas.

A Pedagogia do Teatro tem como campos de atuação os Grupos Profissionais; a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; os Cursos Superiores; as organizações extracurriculares; o Lazer; os contextos: Social, Terapêutico e da Saúde e Empresarial. (KOUDELA, 2006).

Para que o teatro possa ser de fato uma ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento, mesmo que em tempos de isolamento social, o professor de teatro precisa ter uma formação sólida, atuar com consciência e ter qualidade ao ensinar, ao modo que, futuramente, essas ações possa reverberar mudança cultural em todos os campos de atuação pedagógica. Sobretudo, não há como contestar a relação direta entre a formação de professores de teatro, as práticas do teatro na escola e as demais manifestações dessa área do conhecimento em toda a sociedade.

Para que no futuro o teatro na educação assuma o seu verdadeiro papel, que é o de contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondendo fielmente aos seus anseios e desejos, respeitando-lhe as etapas do pensamento que evolui do concreto para o formal, para dar-lhe uma visão de mundo a partir da marcha gradativa das suas próprias descobertas é preciso que se atendam dois pontos essenciais:

- a preparação dos professores
- o apoio governamental, isso é, uma efetiva ação do Ministério da Educação e da Cultura. (REVERBEL, 1979, p. 155)

Em todas as áreas de atuação o teatro na educação é muito importante porque os fundamentos pedagógicos do teatro possuem relações claras com as práticas educativas, refletindo dessa maneira a arte como forma de expressão, comunicação e deleite. De acordo com Olga Reverbel (1979), "teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os". A Autora sustenta claramente a função educativa, e evidencia que a aprendizagem ocorre através da diversão.

Nessa perspectiva de pandemia, a junção entre teatro e educação tem a função de impulsionar todas as capacidades criadoras e aprimorar a relação vital do indivíduo com a situação provisória em que o mundo se encontra; e neste sentindo, as atividades dramáticas de cunho pedagógico e teatral liberam a criatividade e humanizam o educando. Desta forma, as crianças, adolescentes e jovens são capazes de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas e, principalmente, ressignificar para o momento de vida atual, aprendendo os de forma gradativa tanto na área cognitiva como na afetiva. Courtney (2001) ressalta que, por meio da história do teatro-educação dos gregos à atualidade que essa é uma maneira fundamental de aprendizagem por permitir o confronto dos problemas da existência e das modificações mentais necessárias para resolvê-los.

Por isso, pensando no teatro como meio de ensinar em contextos virtuais o foco deve ser mais no processo do que no resultado. Diferentemente do teatro profissional, que vive do/ou para o púbico, o teatro na educação deve abranger o desenvolvimento das diversas habilidades dos alunos que, por sua vez, se encontram muitas vezes em ambientes desfavoráveis e precisam de mais estímulos para se desenvolverem e conviverem com a realidade que os cercam. Em virtude disso, o teatro enquanto prática pedagógica insere-se como uma atividade fundamental-

mente, que prima pelo respeito de seus integrantes, aperfeiçoamento das inteligências do indivíduo e do ser humano como um todo.

## ABORDAGEM METODOLÓGICA NO ENSINO DO TEATRO

As abordagens metodológicas que dão suporte a teoria do conhecimento e do saber, principalmente no ensino do teatro é fundamental, pois: não somente na esfera do teatro como em qualquer área do conhecimento, os pressupostos metodológicos de uma metodologia de ensino necessitam proporcionar o conhecimento da estrutura teórico-prático dos procedimentos que levam à aprendizagem, ensejando a incorporação do polo instrucional ao polo sociocultural. Nessa trajetória, o que se convencionou denominar de metodologia do ensino adquire um valor relativo que se configura no enlace entre educador e educando, em meio às condições objetivas (matéria, situação escolar, ambiente etc.) e subjetivas (pessoas, comunidades etc.). (KOUDELA; ARÃO, 2006, p. 63)

Muitas vezes por não conhecer essas abordagens metodológicas, os educadores ainda reproduzem modelos de prática pedagógicas antiquadas, que não valoriza o educando e seu contexto social, cultural e econômico destacando apenas o modelo tradicional que considera a imitação ou/e espontaneidade como forma de "produção" ou "educação" artística. Pensando nisso, a formação do professor de teatro deve priorizar o seu papel enquanto educador, além das questões relacionadas ao processo histórico da arte educação, das bases conceituais sólidas, como meio de conscientizar o educador para situações problemas que poderão surgir na prática de sala de aula e que na verdade não estão em nenhuma teoria, mas sim, em um contexto de interação social entre professor aluno. Nesse seguimento, os princípios de Paulo Freire, que foi o maior representante da Escola Progressista, sobressaem em seu viés sobre a consciência do papel do educador.

Durante muito tempo a história do ensino da arte no Brasil comprova uma compatibilidade com os modelos de educação da Escola Tradicional e Nova. Assim, por se fazer necessária uma mudança, surge a Escola Progressista fundamentando a prática de ensino de Teatro nas escolas. Esse modelo progressista, inspirado nas ideias de Paulo Freire, procura analisar criticamente a realidade social, fundamentando-se na problemática sociopolítica da educação. Esse modelo de prática pedagógica promove uma relação de colaboração entre professor e aluno, pois educador e educando são sujeitos do ato do conhecimento.

Analisando o momento atual de nossa sociedade, esse modelo é favorável a prática do professor de teatro, pois, a partir de situações problemas, a aprendizagem torna-se motivadora e acontece por meio de discussões que, pautada em uma educação mais humana evidencia laços afetivos e busca sempre o diálogo, a ética, a liberdade e a transformação tanto individual como social. Assim sendo, o processo educacional se dá por meio de debates que acontecem em contextos que unem aprendizagens e experiências sociais, no qual propicia ao aluno a construção de conhecimentos voltados para uma antropologia política e epistemológica, onde existe a crença e fé nos indivíduos e nas mudanças da realidade em que se vive.

A abordagem progressista condiz muito com o momento atual de distanciamento e isolamento social que vivenciamos porque ao mesmo tempo que olha a escola além de seus muros, incluindo o lar, e o entorno em que vive o aluno também faz parte dessa metodologia de ensino que busca a transformação do sujeito e do mundo. Neste sentido, o conhecimento ocorre principalmente por meio de uma rede virtual que se propaga entre sujeitos de diferentes meios sociais, numa relação em que, é a consciência do que acontece no mundo que impulsiona a ação para a transformação da realidade, e a escolha das temáticas a serem desenvolvidas é feita pelo educando, visando trabalhar os conflitos de seu lugar de convivência. Segundo Gadotti (2000, p.107) professor e aluno caminham juntos e "o professor deverá ser mais criativo e aprender com o aluno e o mundo".

Preferencialmente, ao se falar de abordagens metodológicas esses princípios devem estar explícitos em qualquer metodologia do ensino do teatro. Verdade seja dita, o ideal é que esteja não apenas no teatro, mas em todas as áreas do conhecimento, pois como preza Freire (1999); é impossível existir sem sonhos! Principalmente em tempos de pandemia, distanciamento social e educação a distância.

...estamos a repetir um modelo já conhecido de política de reforma, uma regulação do centro para a periferia em que uma orientação política emanada de um governo central para a periferia de instituições locais que é reforçado através de um sistema de prêmios e punições. O resultado disso é uma espécie de jogo paralelo entre as escolas na periferia, que continuam a fazer as mesmas atividades, e as autoridades centrais ou regionais que tentam controlar os comportamentos das escolas. (Freire.1999)

A partir destes pressupostos os educadores precisam se questionar quais competências devem ter para ajudar as crianças, adolescentes e jovens a desenvolver seu conhecimento e aprendizagem em tempo de isolamento e distanciamento social. Devem compreender a crise de confiança no conhecimento profissional em tempos atuais e se há necessidade de buscar uma nova epistemologia de prática profissional para vencer

os conflitos, desafios e fazer a reflexão entre saber escolar, ação dos professores, alunos e metodologia de ensino.

Por fim, a metodologia de ensino do teatro é uma prática pedagógica que busca conhecimento, pois, envolve a história, a sociedade, a vida. Não está apenas ligado a ideia de contemplação visual e produção artística, mas ao contrário, representa ideais que visam as relações históricas, sociais e culturais e levam o educando à compreensão de si mesmo e da sociedade, neste sentido, compreendê-lo como processo social, é, portanto, chamá-lo de produção cultural e conhecimento humano e científico;

## RELAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA NO ENSINO DO TEATRO

Por muito tempo o ensino do teatro como área do desenvolvimento humano e de conhecimento ficou restrito a práticas de tarefas repetitivas e pouco criativas como ensaios de peças em datas comemorativas ou para encerramento de atividades escolares no final do ano letivo em apresentações para pais e familiares. Por outro lado, sabe se que durante muito tempo também não teve a atenção necessária por parte dos responsáveis na elaboração dos conteúdos programáticos de cursos para formação de professores alfabetizadores e de propostas curriculares para a educação infantil e ensino fundamental no Brasil considerando o ensino do teatro como ferramenta de aprendizagem. Neste sentido, por muitos anos o ensino do teatro e das artes de forma geral foi tido como desnecessário por parte de professores, educandos e até familiares, sendo identificado apenas como lazer, recreação, e muitas vezes acessado apenas por quem tinha mais condições econômicas.

Na década de 1970 com a implementação da Lei 5692/71 que normatizou as diretrizes e bases para o ensino do 1º e 2º graus, a matéria Educação Artística foi inserida no currículo educacional, a partir de então, os estudos e investigações a respeito da articulação entre Teatro e Educação, no país, começaram a ser expandidos. Neste período, alguns pesquisadores da área formaram um grupo para desenvolver os estudos em relação ao ensino do teatro na educação e esse grupo teve a participação da professora Drª Ingrid Dormien Koudela da Escola de Comunicação e Artes da Universidade do Estado de São Paulo. Alguns desses estudos buscaram articular o teatro e a educação numa perspectiva intelectual e teórica fazendo referências a abordagem cognitivista (multidisciplinar), que busca compreender como o mundo e fatores externos influencia na aprendizagem dos indivíduos.

Por meio da liberação da criatividade promovida pelos jogos e dramatizações, o teatro colabora para a humanização do indivíduo, fazendo com que sua sensibilidade se aflore, promovendo a reflexão sobre os sentimentos e ações vividas pelos alunos-atores na "pele" de um personagem, e, por fim, propiciando, de alguma forma, o "resgate do ser humano diante do processo social conturbado que se atravessa na contemporaneidade" (KOUDELA, 2005, p.147).

Segundo os PCNs (1997, p.20) com a Lei n. 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e Arte é considerada obrigatória na educação básica: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Neste sentido, os PCNs defendem que é papel da escola "ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias." Em contrapartida, com o decorrer da década de 90 os pensamentos de Vygotsky ganharam destaque no meio educacional, principalmente os estudos sobre o desenvolvimento intelectual e isso consequentemente fez com que os estudos sobre aspectos pedagógicos do ensino do teatro levassem em consideração o funcionamento mental humano. Desse pensamento Vygotskyano em que se atribuiu um papel hegemônico as relações sociais surgiram a tendência que guia a área, chamada de sociointeracionista, que agrega a produção, reflexão e apreciação de manifestações artísticas.

Contudo, cabe ressaltar que mesmo tendo referenciais teóricos tão importantes para embasar o ensino do teatro nas escolas, a falta desta prática metodológica ainda acontece porque falta conhecimento por parte, dos gestores e coordenadores, sobre a importância desse tipo de aprendizado, o que o faz ser desprezado e as aulas de educação artística considerar outras formas de ensino das artes, como essencial, como por exemplo artes plásticas, música, história da arte ou mesmo artesanato. Outro fator relevante para esta ausência do ensino do teatro nas escolas se dá em função da falta de profissionais especializados, que na maioria das vezes optam em atuar em outras áreas, que não a licenciatura. Segundo Cavasin (2008, p.43), isso decorre em consequência da "[...] desvalorização da área em relação às demais disciplinas do currículo, [...]baixa remuneração, falta de tempo para a preparação do professor ocasionando em uma precária formação [...]". E ainda:

Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdo específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica; não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às

aulas teóricas (MEC/SEF,1997, p. 27).

Neste sentido, é bem provável encontrar professores excessivamente teóricos e que limitam o ensino do teatro a leitura e encenação do texto, desvalorizando "que o percurso criador do aluno, contemplando os aspectos expressivos e construtivos, é o foco central da orientação e planejamento da escola." (MEC/SEF, 1997, p.35).

Neste processo de reflexão entre teoria e prática do ensino do teatro, principalmente nos tempos atuais de pandemia, é importante os educadores conhecer as relações e inter-relações de seus educandos com o meio em que está inserido, saber sobre suas condições (de acesso as mídias sociais, serviços de internet, e ferramentas digitais) e desta forma determinar como o aprendizado e desenvolvimento deve contribuir para a construção de saberes sobre as possibilidades reais de usar esta prática pedagógica como área de conhecimento. A coleta de informações relevantes para a compreensão do papel do teatro no desenvolvimento cultural e intelectual do educando fornece pistas importantes para a implementação de projetos pedagógicos.

Diante da crise sanitária instaurada pela pandemia de covid-19, as artes presenciais, como o teatro, a dança, entre outros, foram atingidos bruscamente. As escolas e professores tiveram que se reinventar para ensinar uma arte milenar como o teatro, redimensionando-a em sintonia com a realidade que se impõe. Neste sentido, para alcançar tais víeis restaram os esforços de todos (artistas, pesquisadores, professores, estudantes e espectadores) em experimentar novas formas de criação e compartilhamento, muitas vezes migrando para o meio audiovisual/virtual ou hibridizando-se com ele, adotando as plataformas disponibilizadas para desenvolver as aulas ou encontros teatrais on-line. Estas práticas adotadas por muitos professores visam o desenvolvimento de atividades lúdicas e dinâmicas, que potencializam a criatividade, imaginação e a socialização, mesmo que virtual. Portanto, em tempos de pandemia a prática do teatro no âmbito educacional precisa ser pautado não apenas em teorias ou em ensinar conteúdos de outras disciplinas, mas, em propor momentos quem que os alunos se divirtam, pois assim, assimilarão muito melhor o conteúdo a ser desenvolvido e as experiências serão muito mais significativas para educadores e educandos. "A aula de teatro pode se tornar um lugar onde professores e alunos se encontram como amigos, envolvidos entre si, prontos para se conectar, se comunicar, experimentar, responder, experimentar e descobrir". (SPOLIN, 1992)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As implicações educacionais e pedagógicas do paradigma histórico-cultural do desenvolvimento humano, nas quais se insere a proposta de ensino do teatro em tempos de pandemia apresentada com o presente trabalho, assinalam a importância do que se pode fazer com ajuda de outros mais capazes e experientes e o que se faz sozinho em isolamento cultural e social. Neste sentido, o ensino do teatro também é uma forma de ajudar e manter os educandos saudáveis e a ensinar a usarem esse tempo de maneira satisfatória.

Embora visto nos estudos teóricos deste artigo que o teatro na educação seja ainda pouco explorado pelas escolas no Brasil, considero que ele é, sem dúvida, uma atividade pedagógica que promove a inclusão, a socialização dos alunos no ambiente escolar, (independente de que forma esta acontece, presencial ou virtual), de forma produtiva, além de ampliar o universo cultural, o desenvolvimento das diversas habilidades (interpretação, produção de texto, leitura oral, criatividade, etc.), colaborando para o desenvolvimento integral dos meninos e meninas, jovens e adolescentes. Desta forma, pode-se afirmar que: o teatro além de promover a ampliação cultural e aperfeiçoamento pessoal, estimula a troca de experiências, a busca de soluções para situações problema, a ampliação da tolerância no relacionamento e o espírito colaborativo, fundamentais em uma comunidade escolar e na vida em sociedade.

Os eventos dramáticos vivenciados em nossa história marcam cada um de forma absolutamente singular. Mas, certamente podem ser base para ampliação de novas formas de agir no mundo e tanto os professores (de artes/teatro) quanto a escola devem ajudar as crianças, adolescentes e jovens a perceber e desenvolver suas paixões, socializar e aprender sobre diferentes pontos de vista e modos de vida. O aprendizado pode acontecer em qualquer hora e em qualquer lugar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997, 81p. disponível em: Arte (mec.gov.br) > acesso em: 01/04/2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96. CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. Revista científica/FAP, Curitiba, v.3, pp.39-52, jan./dez. 2008.

CARREIRA, André Luiz Antunes Netto.; CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. O Teatro como Conhecimento. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA

E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNI-

CAS. Memórias R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008.

CAVASSIN, Juliana. Contribuições dos Sete Saberes para a prática pedagógica do Teatro educador do futuro. Paraná 2006.

COELHO, Marcia Azevedo. Teatro na escola: Uma possibilidade de educação efetiva. Disponível em: TEATRO NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO EFETIVA | COELHO | POLÊM!CA (uerj.br)> acesso em: 31/03/2021.

COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. As bases intelectuais do Teatro na Educação. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FREIRE. Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FULLAN, Michael. HARGREAVES, Andy. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Trad. Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. Campinas: Papirus, 2007.

KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LURIA, Alexander Romanovich. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohlde. V y - gotsky– Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo:

Scipione, 1995.

REVERBEL, Olga. O Teatro na Sala de Aula. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

_____Olga. O texto no palco. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1993.

_____Olga. Jogos teatrais na escola. São Paulo: Editora Scipione. 1996.

SAVIANI, Dermeval. A resistência ativa contra a nova lei de diretrizes e bases da educação. Princípios: revista teórica, política e de informação, São Paulo, n.4, p.66-72, dez./97-jan./98.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1992.